

1

Introdução

Esta pesquisa tem a intenção de avaliar quais são as adaptações que estão ocorrendo na organização da prática docente de uma escola com bons resultados acadêmicos (pelos atuais sistemas de avaliação nacional), a partir das mudanças implantadas pelas políticas curriculares da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ). Buscamos especialmente investigar como os docentes estão interpretando tais mudanças no contexto escolar e suas percepções quanto aos efeitos das iniciativas.

Para analisar a prática docente após uma alteração significativa na política educacional local, torna-se fundamental compreender como se dá este processo de *recontextualização* no que se refere aos aspectos do discurso pedagógico oficial e do discurso pedagógico no contexto escolar, inseridos em um ciclo de políticas. Assim, o conceito da *recontextualização*, a partir dos estudos de Bernstein e Ball, na abordagem do Ciclo de Políticas, estará presente no decorrer das reflexões deste trabalho, e será apresentado junto à fundamentação teórica, no Capítulo 2 desta dissertação.

A atual gestão da SME/RJ propôs uma reforma educacional que inclui estratégias intrinsecamente ligadas ao currículo e às práticas docentes do Ensino Fundamental, quais sejam, novas orientações pedagógicas, cadernos de atividades bimestrais para cada série, lista de descritores definindo as habilidades a serem avaliadas em cada bimestre e avaliações bimestrais unificadas para toda a rede em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

Para compreender a atual política educacional na cidade do Rio de Janeiro é necessário que a analisemos a partir do contexto sócio-temporal em que foi proposta. A seguir, apresento uma breve aproximação deste contexto, pois este tema será abordado mais detalhadamente no Capítulo 3 deste trabalho: “*O Contexto da Influência: o que influenciou a formulação da atual política curricular da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro?*”.

Experimentamos, desde o início da década de 1990, mudanças significativas no que se refere à concepção de educação relacionada à avaliação e monitoramento da melhora dos resultados escolares dos alunos. É importante ressaltar que contamos hoje no Brasil com coleta e disponibilização de dados educacionais de forma mais regular e sistematizada, além do trabalho com a análise destas informações que começa a se estruturar mais efetivamente. Com o conhecimento dos dados relacionados à situação de aprendizagem dos alunos, as políticas educacionais, a nível nacional, vêm apontando metas a serem atingidas a fim de superar as defasagens da escolarização básica no país.

A busca por atingir essas metas gerou algumas iniciativas localizadas de avaliação do ensino público, como as experimentadas em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, oriundas de políticas dos governos destes estados ou de municípios isoladamente. A intenção dessas iniciativas, em geral, seria monitorar o ensino em suas unidades (escolas) a fim de garantir que os alunos estejam sendo efetivamente preparados, em termos cognitivos, para a realização da avaliação nacional Prova Brasil. Além deste monitoramento, visam também corrigir distorções no fluxo dos alunos, garantindo a adequação idade/série e diminuindo o índice de reprovação. Como aponta Gatti *et al.* (2011, p.44):

[...] em vários estados e municípios, as mudanças curriculares, sobretudo as recentes, vêm sendo implementadas segundo uma orientação acentuadamente diretiva. A tendência é detalhar muito o que, como e quando deve ser ensinado e como deve ser avaliado, restringindo a autonomia do(a) professor(a) no manejo dos conteúdos escolares.

A atual gestão da SME/RJ reformulou a política de organização do Ensino Fundamental que, na gestão anterior, organizava os anos escolares em ciclos, onde a reprovação do aluno somente seria possível ao final de cada um dos dois ciclos do Ensino Fundamental, e propôs:

Com o objetivo geral de dar um salto na qualidade da Educação no Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Educação tem como missão a elaboração da política educacional do município do Rio de Janeiro, coordenar a sua implantação e avaliar os resultados. Dessa forma, a SME vai assegurar a excelência na Educação no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, de maneira a contribuir para formar indivíduos autônomos e habilitados a se desenvolver profissionalmente e como cidadãos. (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2011)

Entre os vários projetos da SME/RJ para buscar este “salto na qualidade da Educação no Rio de Janeiro”, as iniciativas de reestruturação curricular e o monitoramento da aprendizagem dos alunos e seus reflexos na prática docente tornaram-se o foco desta pesquisa. Analisamos, especificamente, a reestruturação curricular, metodológica e de avaliação proposta pela implantação de uma política curricular que define Descritores de ensino a serem alcançados por todos os alunos do Ensino Fundamental, a adoção de Cadernos de Apoio Pedagógico (de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências) e a aplicação de Avaliações Bimestrais (em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências) para todas as escolas da rede, medidas estas que serão esclarecidas no Capítulo 4 deste trabalho: “O Contexto da Produção do Texto Político: o que dizem os materiais pedagógicos da SME/RJ?”.

Como problema a ser investigado pela pesquisa, apresentamos nossa questão:

Como os professores do Ensino Fundamental recontextualizam em sua prática pedagógica as estratégias propostas pelas atuais políticas curriculares da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro?

Compreender o funcionamento, a dinâmica, a organização e as concepções que norteiam a atual gestão da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro tornou-se um rico desafio, pois as mudanças estão em pleno andamento, assim como conhecer sua história anterior e os reflexos ainda presentes nas atuais propostas.

Considerando que este é um momento importante no que se refere à adaptação de novas propostas educacionais, visto que a nova gestão se iniciou em 2009 e as mudanças ainda estão sendo recontextualizadas nas escolas, este se torna um campo rico para a pesquisa acadêmica que pretende analisar as políticas educacionais, sobretudo no contexto da prática escolar.

Assim, nos parece relevante observar como as definições e instruções propostas por estas políticas estão chegando ao campo de atuação pedagógica, qual seja, a escola, e como os professores as interpretam e incorporam em sua rotina.

A pesquisa pretendeu, então, analisar este recorte da atual política educacional do Município do Rio de Janeiro e outras questões mais específicas

foram trazidas para a reflexão sobre a prática metodológica de um “bom professor”¹ sob a interferência da referida política educacional:

- Qual o impacto da reestruturação curricular, metodológica e de avaliação, proposta pela atual gestão da SME/RJ através da indicação de Descritores de ensino (a serem alcançados pelos alunos) e Cadernos de Apoio Pedagógico (com atividades direcionadas), ambos vinculados à aplicação de Avaliações Bimestrais, na organização e condução do planejamento do professor?

- De que maneira um professor, com uma prática metodológica fundamentada em sua formação e longa experiência no magistério, recontextualiza uma proposta que interfere diretamente no seu planejamento?

- Em um contexto em que os alunos aprendem melhor (de acordo com os resultados mensurados pelos instrumentos de avaliação que hoje dispomos) o que fazem os professores para que esta aprendizagem se efetive? Como procedem didaticamente para continuar garantindo esta “qualidade”?

Assim, a intenção dessa pesquisa foi conhecer a dinâmica de atuação docente a partir de mudanças significativas introduzidas em sua rotina e analisar os efeitos desta adaptação para a aprendizagem dos alunos da Rede Municipal do Rio de Janeiro.

O diálogo realizado entre a teoria e os dados da pesquisa exploratória permitiu considerar a seguinte possibilidade: a mudança na orientação curricular poderia ser fator desencadeante de insatisfação, incompreensão ou resistência por parte dos professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Os professores estariam vivendo a passagem de uma organização curricular mais flexível no que se refere às proposições metodológicas (gestão anterior da SME/RJ) para uma organização curricular mais diretiva (atuais propostas da SME/RJ). Esta passagem, a meu ver, poderia trazer ao professor um sentimento de interferência no seu planejamento, o que poderia gerar um processo de afastamento das propostas curriculares da SME/RJ, ou mesmo uma resistência em adotá-las em sua rotina.

¹ Considerando a possibilidade de que os professores da escola pesquisada desenvolvem um trabalho pedagógico eficiente, pois a escola apresenta bom desempenho no IDEB e IDE-Rio, mas lembrando que o bom resultado nas avaliações externas (conforme os resultados do IDEB referentes a 2007 e 2009) não é reflexo da prática docente somente, são vários os fatores (extraescolares e intraescolares) que contribuem para a definição desse resultado.

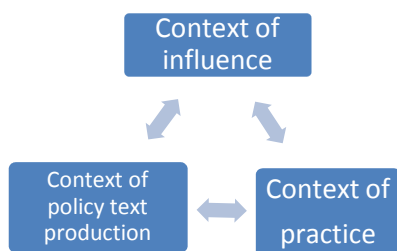
Aos poucos essa hipótese foi sendo reconstruída, a partir da observação da prática docente, das discussões nos Centros de Estudo (reuniões de professores com a equipe pedagógica da escola) e das entrevistas realizadas. Os professores da escola pesquisada possuem bastante experiência no trabalho com os alunos do Ensino Fundamental, como será abordado com mais detalhes no Capítulo 5 deste trabalho, “*O Contexto da Prática docente a partir da política curricular da SME/RJ - Gestão 2009-2012*”. Essa experiência, além da vivência de outros momentos educacionais na Rede Municipal de Ensino, lhes possibilita uma flexibilidade na adequação de sua rotina, sendo capazes de lidar com novas orientações pedagógicas revendo suas convicções educacionais e suas referências metodológicas.

Durante os dezoito meses de pesquisa no espaço escolar, foi possível acompanhar uma gradativa adaptação das orientações e instrumentos curriculares propostos pela SME/RJ ao planejamento e rotina do professor, através de contínuos processos de recontextualização, como será detalhado no Capítulo 6 deste trabalho, “Conclusão”.

1.1. Políticas públicas e seus contextos

Buscando compreender a política educacional analisada em um contexto mais amplo, recorreremos à abordagem dos Ciclos de Política, proposta por Stephen Ball. Analisando a sociologia das políticas educacionais, Ball (2006) desenvolve uma reflexão sobre as recentes transformações econômicas e suas implicações nos setores públicos, sobretudo na Educação, considerando os três diferentes contextos na efetivação de uma política:

Figura 01 - Esquema do Ciclo de Políticas



(BOWE et al., 1992, p. 20., *apud* MAINARDES, 2006, p.51)

Esta abordagem teórico-metodológica nos possibilitou analisar a política educacional da SME/RJ a partir de diferentes enfoques: as influências internacionais, nacionais e locais que deram origem às atuais proposições municipais, a produção dos textos e materiais a partir das mudanças propostas e, principalmente, a sua *recontextualização* na prática docente. Esta referência fundamentou a pesquisa desenvolvida e orientou a estrutura do presente trabalho de dissertação. Assim, no Capítulo 2 desse trabalho, “*Aproximação teórica e construção metodológica da pesquisa*”, aprofundaremos a discussão sobre as mudanças sociais e econômicas no contexto da produção das políticas educacionais, a abordagem do Ciclo de Políticas e o conceito da *performatividade* a partir de S. Ball e, ainda, as considerações de alguns autores nacionais sobre as atuais políticas de responsabilização na área educacional.

Na análise da atuação do professor frente às mudanças propostas pelas iniciativas políticas locais, considerando o teor destas políticas e suas implicações na organização escolar, torna-se necessário compreender o conceito de *performatividade*, presente nos estudos de Ball (1998, 2001, 2002, 2004), que, como considera o autor, desempenha um papel crucial nesta nova abordagem de políticas:

Os desempenhos (de sujeitos individuais ou organizações) servem como medidas de produtividade e rendimento, ou mostras de “qualidade” ou ainda “momentos” de promoção ou inspeção. Significam, englobam e representam a validade, a qualidade ou valor de um indivíduo ou organização dentro de um determinado âmbito de julgamento/avaliação. (BALL, 2002, p.4)

Neste contexto, destacam-se: uma grande importância para a devolução de resultados, o cumprimento de metas e o incentivo (verbal, promocional ou financeiro), a apreciação das aparências, do *marketing* e da promoção, os indicadores de produção e a competição, valores com origem nas teorias econômicas recentes e nas práticas industriais. “Ela [a performatividade] objetifica e mercantiliza o trabalho do setor público, e o trabalho com conhecimento (*knowledge-work*) das instituições educativas transforma-se em ‘resultados’, ‘níveis de desempenho’, ‘formas de qualidade’”. (BALL, 2004, p. 1116)

Trazendo a discussão para o contexto das políticas educacionais locais, considero pertinente questionar: considerando a possibilidade de se relacionar rendimentos financeiros com resultados acadêmicos dos alunos, como se estruturam as relações entre professores e entre escolas? Até que ponto o espaço para a troca de experiências e para a discussão coletiva é valorizado? Ao longo do trabalho busco analisar estas questões a partir da ação e fala dos professores sobre as políticas de incentivo da SME/RJ para o cumprimento das metas estipuladas para cada escola.

1.2.

A Recontextualização e o Discurso

Um discurso, como o veiculado por uma política pública educacional, pode estar sujeito a várias possibilidades de *recontextualização*, através de vários campos, atores e contextos envolvidos. “O conceito de *recontextualização* permite a análise da emergência e desenvolvimento dos discursos de políticas específicas ao longo do tempo” (MAINARDES e STREMEL, 2010, p.46).

Assim, compreendemos que o processo de recontextualização ocorre na esfera dos três contextos de análise do ciclo de política. No contexto da prática, onde a política educacional toma forma na atuação docente, o conceito da *recontextualização* torna-se fundamental. Bastante presente nas análises de políticas educacionais e curriculares, é adotado e esclarecido por Mainardes e Stremel (2010, p.41) a partir da teoria do dispositivo pedagógico, de Bernstein:

Por meio da recontextualização, o discurso se desloca do seu contexto original de produção para outro contexto onde é modificado (através de seleção, simplificação, condensação e reelaboração) e relacionado com outros discursos e depois é relocado. (MAINARDES e STREMEL, 2010, p.43)

Santos (2003) lembra que as regras de recontextualização é que criam o discurso pedagógico. “O discurso pedagógico se constitui em um princípio de recontextualização, que, seletivamente, se apropria, realoca, refocaliza e relaciona outros discursos, para constituir sua própria ordem” (Bernstein, 1996 *apud* Santos, 2003, p.32). A autora chama a atenção para o processo de recontextualização que acontece na relação Estado/campo pedagógico, destacando a tendência de o

primeiro determinar o currículo e descentralizar a administração escolar, a partir de políticas diretivas que prescrevem as ações da gestão.

Concordando com Lopes (2005, p.55), acreditamos ser de fundamental importância compreender o conceito da recontextualização, dentro da teoria do discurso pedagógico de Bernstein, se queremos compreender o processo de criação das políticas públicas em educação, assim como a forma como estas mesmas políticas se articulam ao *contexto da prática*:

Por intermédio desse conceito, é possível marcar as reinterpretações como inerentes aos processos de circulação de textos, articular a ação de múltiplos contextos nessa reinterpretação, identificando as relações entre processos de reprodução, reinterpretação, resistência e mudança, nos mais diferentes níveis. (LOPES, 2005, p. 55)

Entre os documentos oficiais da política atual da SME/RJ para a reestruturação curricular nas escolas, as “Orientações Curriculares para o uso dos Cadernos de Apoio Pedagógico” foram analisadas a partir do discurso que veiculavam, apresentando a proposta da SME/RJ e instruindo os professores quanto ao que se espera de sua atuação. A partir da leitura destes documentos, procuramos identificar em seu texto trechos que caracterizavam, explícita ou implicitamente, o *Discurso Instrucional* vinculado a um *Discurso Regulador*. Esses conceitos, desenvolvidos por Bernstein (1996, *apud* MAINARDES, 2010), remetem às relações que se estabelecem na produção do discurso pedagógico. Por *Discurso Instrucional* entendemos os códigos que traduzem o quê e como deve ser ensinado, refere-se aos conhecimentos mais específicos. O *Discurso Regulador* tem um cunho moral e envolve a transmissão de valores e identidades, sendo “determinante na ordem interna do discurso da instrução e também na ordem social” (MAINARDES, 2010), sendo dessa forma indissociável do *Discurso Instrucional*, ou seja, as instruções trazem, implicitamente, o *Discurso Regulador* que as orienta. A compreensão desses conceitos e de sua articulação, a partir de Bernstein (1996), foi significativa para a reflexão sobre a proposição desta nova política curricular para a educação municipal no Rio de Janeiro, como será visto no Capítulo 4 deste trabalho, “O Contexto da Produção do Texto Político: o que dizem os materiais pedagógicos da SME/RJ?”.

1.3. Aproximações necessárias

Parece-me necessário esclarecer, nesta introdução do trabalho, o que aproxima duas teorias com bases fundamentalmente distintas, como as de Stephen Ball e Basil Bernstein. A análise das contribuições destes autores, além de suas releituras a partir de outros autores (LOPES 2005, 2006a, 2006; MAINARDES, 2006, 2007, 2009; MAINARDES e MARCONDES, 2009; MAINARDES E STREMEL, 2010, MORAIS E NEVES, 2001,2007; SANTOS, 2003) possibilitou vislumbrar essa aproximação. Bernstein (1996) elaborou sua teoria do Dispositivo Pedagógico, onde encontramos o conceito da *recontextualização*, a partir de uma concepção notadamente estruturalista². A organização dos conceitos com os quais trabalha, em modelos ou esquemas, é uma característica dessa matriz estruturalista de Bernstein. O autor explica a recontextualização de um discurso a partir de um universo de regras. O pensamento estruturalista de Bernstein também se evidencia ao propor, na construção de sua teoria, pares binários interconectados, como, por exemplo, discurso regulativo/discurso instrucional. Segundo Lopes (2005, p. 55):

Com base em tais pares, o autor situa a definição muito estratificada e compartimentada dos diferentes campos que atuam na recontextualização, especialmente aqueles formados pelo Estado e pelas organizações de produção do conhecimento pedagógico.

Ball faz uso do conceito de *recontextualização* ao discutir sobre o contexto da prática no ciclo de políticas, ampliando-o, a partir de sua matriz pós-estruturalista³, para *recontextualização em processos híbridos*. Para Ball (1998, *apud* LOPES, 2005, p. 56), a cultura do hibridismo se manifesta na mistura das ideias locais, globais e distantes que vão sendo recontextualizadas e expressam-se nas políticas educacionais.

² **Estruturalismo:** O estruturalismo refere-se à perspectiva sociológica baseada no conceito de estrutura social e busca a objetividade, a coerência, o rigor e a verdade. Os estruturalistas buscam descrever o fenômeno social em termos de suas estruturas sociais e linguísticas, regras, códigos e sistemas e desenvolver “grandes teorias” (PETERSEN *et alii*, 1999, *apud* MAINARDES e Stremel, 2010).

³ **Pós-estruturalismo:** “O pós-estruturalismo define-se como uma continuidade e, ao mesmo tempo, como uma transformação relativamente ao estruturalismo. (...) Partilha com o estruturalismo a mesma ênfase na linguagem como um sistema de significação. (...) Assim como o pós-modernismo, rejeita qualquer tipo de sistematização. (SILVA, 1999, p.124).

Lopes (2005, p.50) defende que os conceitos *recontextualização* (trabalhado na teoria de Bernstein e, portanto, com base no estruturalismo) e *hibridismo* (usado nas teorias sobre cultura pós-estruturalistas, entre elas, a pesquisa sobre políticas de currículo de Sephen Ball) podem ser utilizados de forma associada na pesquisa sobre as políticas de currículo. A autora, em sua pesquisa nesse campo, busca focalizar essa associação, destacando que “apesar da incongruência que inicialmente pode ser vista entre conceitos de matrizes teóricas distintas, Ball vem desenvolvendo trabalhos no sentido de viabilizar a articulação desses conceitos” (LOPES, 2005, p.52)

A aproximação dos autores (Ball e Bernstein) se torna possível, se analisarmos o contexto da influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática como um ciclo contínuo (BALL, 2002) onde a recontextualização do discurso pedagógico acontece em todos os contextos. No decorrer deste trabalho, procuramos fazer esta relação.

1.4.

A Pesquisa de Campo

O campo específico da pesquisa foi delimitado de acordo com as necessidades investigativas e a abrangência do trabalho iniciado pelo Grupo de Pesquisa “Formação de Professores, Currículo e Cotidiano Escolar” (GEFOCC), do qual este trabalho faz parte. Apresento a seguir este recorte e suas justificativas, apontando também os motivos para a sua realização.

Escolhemos uma **Escola Municipal do Rio de Janeiro, com resultado 6,5 no IDEB/2009**.

Minha intenção ao delimitar este primeiro recorte, foi baseada tanto no desejo de aproximação como no desejo de afastamento. Aproximação de um universo novo, o da escola pública, em uma cidade nova, o Rio de Janeiro, onde passei a morar desde 2009. O distanciamento seria do universo conhecido da rede privada de ensino, após 17 anos trabalhando em seus diferentes segmentos. Acredito que esta longa proximidade poderia me levar a um olhar já bastante acomodado e previsível ao estudar um contexto semelhante, além de me despertar o desejo pelo novo.

A entrada no grupo de pesquisa GEFOCC, sob a coordenação da professora Maria Inês Marcondes, me proporcionou aproximar do estudo sobre o impacto das políticas públicas em setores como a educação. O aprofundamento teórico e as discussões no grupo buscaram compreender como as mesmas são interpretadas ao serem colocadas em prática pelos atores envolvidos na sua “implementação”:

De acordo com Ball e Bowe, o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original. Para estes autores, o ponto-chave é que as políticas não são simplesmente “implementadas” dentro desta arena (contexto da prática), mas estão sujeitas à interpretação e, então, a serem “recriadas”. (MAINARDES, 2006, p. 53)

No grupo de pesquisa GEFFOC, o estudo sobre o Ciclo de Políticas proposto por Ball (MAINARDES, 2006) tem embasado a análise das atuais políticas educacionais locais e orientado, a partir da coordenação da professora Maria Inês Marcondes, três teses de doutoramento, além desta dissertação de Mestrado.

Escolhemos trabalhar com uma escola que apresentou bons resultados no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dos últimos anos para levantar alguns elementos do “efeito professor”⁴ que são reconhecidamente eficazes e como esses elementos se comportam a partir da introdução de mudanças significativas na organização curricular.

Nesta década, reforçando uma tendência que já vinha se desenhando no final dos anos de 1990, com os diversos programas de incentivo ao trabalho docente, desenvolvidos no Brasil, na Colômbia, no Chile, no México, no Uruguai e na Argentina, atribuiu-se aos professores maior proeminência como fator de melhoria da qualidade da educação, tanto em relação à elaboração das políticas públicas como ao desenvolvimento de pesquisas. Do ponto de vista das políticas, o relatório Delors (2000) pode ser tratado como uma evidência desse fator. Por outro lado, pesquisas de economistas, psicólogos e outros profissionais da educação demonstram sistematicamente os efeitos positivos de bons professores. (PAUL e BARBOSA, 2008, p.122)

⁴ A pesquisa sobre a eficácia escolar considera que, além dos fatores sociais que atuam decisivamente na qualidade da aprendizagem, como o *background* familiar, existem fatores intraescolares que interferem neste processo, podendo atenuar as diferenças produzidas pela origem social dos alunos. E, entre estes fatores, há os relacionados ao trabalho do professor (sua experiência, suas escolhas metodológicas, sua relação com os alunos, etc.) , chamados por alguns autores de “efeito-professor”.

A escola localiza-se em uma região privilegiada da cidade, na Zona Sul, e atende às famílias das comunidades próximas. A equipe de gestão e o grupo de professores são formados por profissionais experientes, havendo a predominância de professores do sexo feminino com idade variável, entre 28 e 60 anos, aproximadamente, cuja grande maioria exerce dupla regência⁵

A pesquisa se desenvolveu em uma única unidade escolar, conforme citado acima. Esta escolha, que a princípio pode se mostrar limitadora, é explicada pela necessidade de uma aproximação e aprofundamento do campo em um período de tempo significativo, uma imersão prolongada que envolveria a observação de diferentes momentos do cotidiano escolar e entrevistas com seus atores para viabilizar o levantamento de dados necessários para a pesquisa. As escolhas metodológicas desse trabalho serão apresentadas detalhadamente no Capítulo 2. Assim, considerando o tempo limite para o trabalho, optamos por focar uma única escola, em suas variadas adaptações da política curricular, através do trabalho dos professores nos anos em que atuam. Como este trabalho está integrado a uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento no GEFOCC, a interlocução e a análise comparativa com outros espaços foram possíveis durante seu desenvolvimento.

O tema *Políticas públicas em Educação* é recorrente nas discussões e publicações da área, uma vez que se considere sua relevância em todas as definições dos processos de ensino na escola. Neste sentido, analisar o cotidiano escolar a partir da adoção de novas políticas curriculares nos parece importante contribuição para pensarmos sobre a prática docente e sobre a proposição e articulação de novas políticas. Foi com esta intenção que este trabalho foi desenvolvido.

⁵ A caracterização detalhada da escola, do trabalho da equipe de gestão e dos professores será apresentada no Capítulo 4 deste trabalho.